

USO DE LEFLUNOMIDA EM ANEMIA HEMOLÍTICA IMUNOMEDIADA SECUNDÁRIA A FELV: RELATO DE CASO

Maria Júlia BARROS¹; Karla Rebecka da Silva QUEIROZ¹; Gabriele Amanda dos Santos GUEDES¹; Andressa Costa de Almeida ¹; Luana Mirela de Sales PONTES².

Palavras-chave: AHIM; Felino; Imunossupressão; Transfusão Sanguínea.

A anemia hemolítica imunomediada (AHIM) é uma doença cujo eritrócitos são destruídos pelo sistema imunológico do indivíduo, por hemólise intra ou extravascular, podendo ser classificada como associativa ou não associativa. Contribuindo para o surgimento da AHIM tem-se o vírus da leucemia felina (FeLV), um retrovírus imunossupressor associado aos distúrbios degenerativos, mieloproliferativos e neoplásicos. O objetivo deste trabalho é relatar o uso de leflunomida no tratamento de anemia hemolítica imunomediada secundária a FeLV em uma gata. Foi atendido um felino, fêmea, sem raça definida, um ano e seis meses de idade, internada com histórico de prostração e positiva para FeLV. A paciente apresentou mucosas hipocoradas, leve icterícia, com resultados hematológicos de anemia grave (hematócrito 6%, hemácias 0,8 milhões/mm³, plaquetas 11.000) e teste de soroprecipitação positivo, sugerindo processo hemolítico. O protocolo terapêutico inicial consistia na transfusão sanguínea, uso de doxiciclina (5mg/kg/BID), prednisolona (1,5mg/kg/BID), eritropoetina (100mcg/kg/48h) e suplemento de ferro. Porém com a ausência de resposta clínica e hematológica uma segunda transfusão foi realizada, afora a substituição da prednisolona pela leflunomida (2mg/kg/SID) como agente imunossupressor. Após 30 dias de uso da leflunomida o paciente embora com anemia crônica, apresentava ganho de peso e melhora clínica, entretanto veio a óbito abruptamente com 20 dias. Infelizmente maior parte das AHIM nos gatos são de causas secundárias, sendo a FeLV a doença de base mais frequentemente associada, diminuindo consideravelmente a expectativa de vida do gato portador. Apesar da alta morbidade e mortalidade dos pacientes felinos anêmicos e portadores de retrovírus, os tratamentos, mesmo que não curativos, devem ser instituídos. O consenso atual sobre AHIM discorre sobre o diagnóstico da doença na espécie felina e canina, todavia contempla apenas o tratamento para os cães, limitando os gatos ao uso dos corticoesteróides. A leflunomida nos seres humanos é amplamente utilizada como terapia para artrite reumatoide, já na medicina veterinária desempenha propriedades imunossupressoras similares a prednisolona e com menos efeitos deletérios a longo prazo quando comparado ao corticoide. Seu potencial imunossupressor, especialmente no tratamento de doenças autoimunes, inibe a proliferação de células T e a produção de anticorpos, tornando-a a segunda medicação de eleição no tratamento das AHIM nos caninos. Embora seja uma medicação promissora, seu custo é elevado e – associado a poucos relatos de uso na medicina felina – podem ser fatores limitantes ao seu emprego. Conclui-se, portanto, que o uso da leflunomida como terapia imunossupressora em um paciente felino com AHIM e FeLV teve resposta promissora, reforçando a importância de mais estudos do medicamento na espécie.

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária, Uninassau. Email para correspondência: mriajuliab@gmail.com

²Médica Veterinária Autônoma.